

## **A importância do IBICT para a divulgação científica brasileira**

### **Kátia Gonçalves dos Santos**

Mestranda em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Bibliotecária-documentalista no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG).

### **Luciana Gonçalves Silva Souza**

Mestranda em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária-documentalista na UFMG.

**Resumo:** Apresenta reflexões acerca da sociedade da informação e da importância da divulgação científica para o desenvolvimento acadêmico e social. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação contribuíram para a ampliação do acesso a informações no ambiente científico ao possibilitar o intercâmbio e o desenvolvimento de aplicações voltadas à divulgação científica. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) se caracteriza como uma instituição que objetiva produzir, divulgar e integrar o conhecimento científico-tecnológico. Para tal, desenvolve produtos e serviços de informação que fomentam o desenvolvimento da ciência no país. Destaca-se, entre eles, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma base nacional que tem por objetivo reunir em seu portal as teses e dissertações defendidas em todo o Brasil, e também por brasileiros no exterior, facilitando o acesso à produção acadêmica nacional.

**Palavras-chave:** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Comunicação científica. Repositório institucional.

## 1 Introdução

Desde a pré-história o homem tenta registrar o conhecimento desenvolvido para reutilização futura. Várias foram as formas utilizadas para esse registro, desde desenhos até a invenção da escrita. Os suportes rudimentares utilizados para guardar a informação desenvolveram-se com o passar do tempo, indo de tábuas de argila até o suporte *on-line*.

Outra grande obra da humanidade foi a imprensa responsável pela passagem da fase de publicação artesanal do livro para a fase industrial. Embora tenham sido grandes os benefícios trazidos por esse feito, acabou por possibilitar um aumento descontrolado de documentos.

O desenvolvimento das tecnologias digitais modificou para sempre as relações sociais, fazendo surgir uma sociedade centrada na informação, a sociedade da informação. Devido a essas mudanças emergiu também a Ciência da Informação, ciência que tem por objetivo estudar as múltiplas questões que envolvem a informação.

Os problemas trazidos com a explosão da informação, iniciados com a invenção da imprensa e aumentados com a internet, trouxeram a necessidade da criação de tecnologias para a organização e recuperação da informação. No âmbito da produção de informação científica a solução encontrada para democratizar o acesso a essa informação foi o desenvolvimento dos repositórios institucionais.

Os repositórios institucionais são sistemas de informação que servem para armazenar, organizar, disseminar e preservar a produção científica de determinada instituição. Por meio do uso do modelo da Iniciativa de Arquivos Abertos (Open Archives Initiative), a produção científica das universidades é disponibilizada com livre acesso na internet.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), desde a sua fundação em 1954, como então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), é um órgão nacional encarregado de gerenciar a informação científica e tecnológica do país.

Com o intuito de reunir as teses e dissertações defendidas em todo o Brasil, e também por brasileiros no exterior, foi lançada em 2002 a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Atualmente a BDTD consiste na maior iniciativa para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações brasileiras, sendo de extrema importância para a divulgação científica brasileira.

## **2 A invenção da imprensa e a explosão da informação**

O desenvolvimento da prensa tipográfica utilizada para imprimir, pelo alemão Johannes Gutenberg no século XV, mudou para sempre a história da divulgação da informação no mundo. Com a invenção da imprensa, a produção de livros passou da fase artesanal para a fase industrial. Os livros, que anteriormente eram produzidos em manuscritos, passaram a ser impressos, permitindo assim a ampliação do uso do papel e um considerável aumento da produção artística e intelectual na Europa.

Além de Gutenberg, os chineses e os coreanos também haviam inventado formas de imprensa. Essa descoberta era uma demanda do final da Idade Média, que necessitava aumentar a produção de textos visto o crescimento do número de homens e mulheres alfabetizados (BURKE, 2002).

No entanto, se por um lado o progresso traz consigo grandes feitos que possam melhorar a vida do homem, por outro lado também traz os efeitos colaterais das grandes descobertas. Desta forma, com a invenção da imprensa surge o problema do crescimento desordenado da informação.

Com o passar do tempo, o número de publicações aumentou consideravelmente, e o papel do bibliotecário tornou-se ainda mais necessário. Segundo Burke (2002, p. 176), “a existência de livros impressos facilitou mais do que nunca a tarefa de encontrar informações – desde que antes se encontrasse o livro certo”.

Explosão da informação é o nome dado ao fenômeno de crescimento desordenado da informação, que iniciou com a invenção da imprensa e continua com a internet. Esse fenômeno trouxe mudanças na organização da informação e a necessidade de gestão da mesma.

## **3 Considerações acerca da sociedade da informação e da Ciência da Informação**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) modificaram a forma das pessoas se relacionarem. No mundo contemporâneo, por meio das tecnologias digitais, a troca de informação é instantânea, as barreiras geográficas foram eliminadas, a internet possibilitou o acesso a informações de qualquer lugar do mundo. Essa nova sociedade que lida constantemente com grande quantidade de informações recebe várias nomenclaturas, como

sociedade da informação, sociedade pós-industrial, sociedade digital, sociedade do conhecimento, dentre outras (COUTINHO; LISBÔA, 2011). Assim como Takahashi (2000), chamaremos de sociedade da informação (SI).

Da mesma forma com que a imprensa revolucionou a sociedade moderna, as TICs revolucionaram a sociedade pós-industrial:

A ideia subjacente ao conceito de SI é o de uma sociedade inserida num processo de mudança constante, fruto dos avanços na ciência e na tecnologia. Tal como a imprensa revolucionou a forma como aprendemos, através da disseminação da leitura e da escrita nos materiais impressos, o despoletar das tecnologias da informação e comunicação tornou possíveis novas formas de acesso e distribuição do conhecimento (POZO, 2004 *apud* COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 6)

A nova estrutura social é de uma sociedade em rede, ou seja, “a tecnologia da informação é considerada uma ferramenta indispensável na manipulação da informação e construção do conhecimento pelos indivíduos, pois a geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder” (CASTELLS, 1999, p. 21).

Contudo, na sociedade atual, a sociedade da informação, não basta somente possuir tecnologias de informação, é necessária a democratização do acesso à informação. Também não basta deter uma grande quantidade de informação, é preciso conseguir acessar a informação desejada. E essa informação por si só não assegura a geração de conhecimento.

A Ciência da Informação (CI) teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. Essa ciência surge devido à relevância dada pela sociedade aos problemas informacionais existentes e à responsabilidade social na transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam (WERSIG; NEVELLING, 1975 *apud* SARACEVIC, 1996).

Sem nos estendermos muito acerca das discussões referentes à CI, podemos afirmar que esta tem por objetivo se dedicar às múltiplas questões que envolvem a informação.

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Em relação ao objeto de estudo da CI, de acordo com Silva, Correia e Lima:

Essa questão do objeto de estudo da Ciência da Informação é polêmica entre estudiosos da área, mas a consideramos em sua interdisciplinaridade enquanto uma ciência que pode contribuir para o estudo da sociedade da informação, o avanço da informação tecnológica, a análise dos processos informacionais e a busca da socialização da informação (SILVA; CORREIA; LIMA, 2010, p. 4).

De acordo com Saracevic, três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI: a primeira é a natureza interdisciplinar, a segunda está ligada à tecnologia da informação, e a terceira trata da evolução da sociedade da informação (SARACEVIC, 1996, p. 42).

Ainda segundo Saracevic (1996), o trabalho com a recuperação da informação foi o principal responsável pelo desenvolvimento da CI. Essa prática consiste em uma solução para os problemas trazidos com a explosão informacional. Por meio do desenvolvimento de serviços voltados para a recuperação da informação, a indústria informacional também se desenvolveu e continua a se desenvolver até hoje, melhorando as técnicas de busca pela informação.

#### **4 Os repositórios institucionais de acesso aberto e a divulgação científica**

O registro do conhecimento tem por objetivo permitir a recuperação posterior de informações acerca de um determinado assunto. São inegáveis as vantagens proporcionadas pela evolução das técnicas de registro do conhecimento. No entanto, o acúmulo crescente de informações registradas tem demandado o desenvolvimento de técnicas de gerenciamento cada vez mais complexas.

Nesse sentido, a introdução de tecnologias da informação e comunicação na comunicação científica tornou-se indispensável. O uso de computadores na sociedade da informação contribuiu para que a produção científica seja divulgada mundialmente na internet. Como exemplo dessa nova ferramenta utilizada para facilitar o fluxo de informação e conhecimento científico tem-se os repositórios institucionais.

A produção do conhecimento científico ocorre especialmente nas universidades, sendo estas as responsáveis pelo desenvolvimento da ciência para o progresso da humanidade. Desta forma, todo conhecimento produzido dentro das universidades constitui um bem público que deve ser difundido e facilmente acessado.

No mundo inteiro as universidades carregam consigo dois princípios fundamentais: a pesquisa e o ensino. De fato, na maioria dos países, a produção do conhecimento científico ocorre principalmente nas universidades. São elas que detêm uma grande concentração de pesquisadores de alto nível, responsáveis pela realização de pesquisas científicas (LEITE; COSTA, 2006, p. 207).

Os repositórios institucionais de acesso aberto possuem o intuito de promover a divulgação científica para além da comunidade acadêmica, permitindo o seu acesso sem nenhum custo para o público em geral. Para promover a publicação de periódicos eletrônicos e o uso de repositórios institucionais em todo o mundo, foram necessárias iniciativas acerca do acesso aberto, por meio do uso do modelo da Iniciativa de Arquivos Abertos (Open Archives Initiative) (BAPTISTA *et al.*, 2007, p. 3).

Portanto, ao se falar em repositório institucional de acesso aberto à informação científica, compreende-se, necessariamente, a sua natureza acadêmico-científica, atributos de interoperabilidade, especialmente os protocolos e padrões preconizados pela *Open Archive Initiative*, além da natureza da própria comunicação científica (LEITE, 2009, p. 20).

Os repositórios institucionais exercem o importante papel de democratização, acesso e organização do conhecimento científico produzido nas universidades. Com o crescente aumento do fluxo de produção científica dentro dessas instituições, fez-se necessário um sistema para organizar e disseminar toda essa produção.

De acordo com Leite e Costa, o sistema de comunicação científica demanda:

[...] mecanismos que garantam a realização efetiva de todos os processos relacionados com a produção até o uso do conhecimento científico. Em suma, demandam mecanismos de gestão do conhecimento – GC –, os quais são indispensáveis à efetividade das funções desempenhadas pelo sistema de comunicação científica (LEITE; COSTA, 2006, p. 207-208).

Blattmann e Santos ressaltam a necessidade de saber sobre os acervos acadêmicos disponíveis, bem como a forma correta de acessá-los:

A necessidade de buscar e acessar a informação científica nos ambientes acadêmicos em rede mundial consiste saber quais os acervos disponíveis, onde estão localizados e como proceder para acessá-los, pois, aspectos de credibilidade, legitimidade e acurácia permeiam a escolha e confiabilidade das fontes de informação (BLATTMANN; SANTOS, 2009, p. 6).

Os repositórios institucionais constituem bibliotecas digitais que objetivam guardar, preservar e garantir livre acesso à produção institucional. Nesta perspectiva, Salarelli (2008) aponta que as bibliotecas digitais são uma continuidade da biblioteca tradicional, sendo mantidas as funções básicas e os objetivos, além da preocupação com a mediação da informação. “O que caracteriza a biblioteca digital é uma mudança da tecnologia e de atividades conexas, mas não de funções” (SALARELLI, 2008, p. 75). Trata-se, ambas, de um conjunto organizado de materiais que são recuperados a partir de metadados que identificam os itens.

Tammaro (2008) discute as definições relacionadas à biblioteca digital, explicando que o ambiente da instituição é constituído pela coleção, pelos serviços de acesso e o pelo usuário, elementos que se relacionam no espaço (disponível na internet) organizado pela biblioteca. Compreende que o serviço desempenhado consiste no acesso e uso das informações disponíveis, além de atividades administrativas e gerenciais, de preservação dos acervos e monitoramento dos usuários.

A autora classifica como mais relevante o conceito de biblioteca digital elaborado pela Digital Library Federation (DLF):

Bibliotecas digitais são organizações que fornecem os recursos, inclusive o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência no tempo de coleções de obras digitais, de modo que estejam acessíveis, pronta e economicamente, para serem usadas por uma comunidade determinada ou por um conjunto de comunidades (DIGITAL LIBRARY FEDERATION, 1998 *apud* TAMMARO, 2008, p. 120).

Assim, a constituição das bibliotecas digitais utiliza recursos tecnológicos para a disseminação e a preservação das informações disponíveis, garantindo amplo acesso, possibilidades de busca e recuperação e confiabilidade dos dados.

Marcondes e Sayão (2009, p. 10), ao tratar sobre os repositórios institucionais, nos apresentam uma visão ampla, relacionando esses com a infra-estrutura informacional de um país:

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e,

fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição.

Dessa forma, os repositórios institucionais se dedicam à divulgação e preservação da produção científica de determinada instituição ou país. Dodebei (2009, p. 91), ao tratar da preservação de memórias coletivas e da valorização da produção institucional, conceitua repositório institucional como “uma base de dados digital e virtual (*web-based database*), de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição”.

## 5 O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, que tem por objetivo “promover a competência e o desenvolvimento de recursos e infraestrutura de informação científica e tecnológica para a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico-tecnológico” (BRASIL, 2016).

Desde sua fundação, como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) em 1954, sua atuação esteve voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico, e, conforme Andrade e Oliveira (2005), propagou no país os princípios de documentação e, posteriormente, de Ciência da Informação.

Takahashi (2000) ressalta a importância do órgão para o desenvolvimento científico brasileiro:

Vale aqui citar o papel histórico desempenhado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no País. Desde a sua fundação em 1954 (ainda como IBBD), o IBICT teve papel de liderança na introdução de métodos e serviços em biblioteconomia e documentação no País e, mais recentemente, na introdução de serviços de informações científicas e tecnológicas com base em sistemas informatizados (TAKAHASHI, 2000, p. 62).

Sua constituição se deu a partir de definições da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico em países periféricos, provendo-os com informações científicas. Foi estabelecido



como um órgão ligado ao Conselho Nacional de Pesquisas, atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005).

São competências do IBICT:

- I - propor ao MCT políticas para orientação do setor de ICT, colaborando com a sua implementação;
- II - apoiar, induzir, coordenar e executar programas, projetos, atividades e serviços na sua área de competência;
- III - estabelecer e manter cooperação e intercâmbio com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- IV - apoiar e promover a formação e capacitação de recursos humanos, com perfis profissionais que respondam as demandas da área de informação em ciência, tecnologia e inovação tecnológica no País;
- V - apoiar e promover a geração, difusão e absorção de conhecimento e tecnologia para a informação em ciência, tecnologia e inovação tecnológica;
- VI - criar mecanismos de produção e capacitação de novos recursos financeiros e ampliar as receitas próprias (BRASIL, 2006, p. 75).

Dessa forma, o órgão sempre teve como preocupação o apoio ao desenvolvimento de instituições científicas brasileiras, desenvolvendo, assim, produtos e serviços relacionados à área, como:

- Pesquisas bibliográficas, que forneçam subsídios para a publicação de bibliografias especializadas;
- Catálogo Nacional de Publicações Periódicas (CCN), importante base de dados que compila periódicos disponíveis em bibliotecas de instituições científicas, técnicas e universidades brasileiras e internacionais, possibilitando o intercâmbio de produções acadêmicas e científicas por meio do Programa de Comutação Bibliográfica, o COMUT;
- Controle das publicações seriadas, sendo o órgão brasileiro responsável pela atribuição do código *International Standard Serial Number* (ISSN), compondo a Rede ISSN;
- Incentivo à pesquisa e pós-graduação, por meio do desenvolvimento de grupos de pesquisa, projetos técnicos e científicos, criação de laboratórios destinados à pesquisa, além da constituição, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do primeiro curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação no país, na década de 1970, que se encontra em funcionamento atualmente na referida universidade, ainda como resultado do convênio entre as duas instituições;

- Gestão das publicações periódicas eletrônicas, por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), *software* customizado pelo IBICT para o gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas brasileiras;
- Preservação digital da produção brasileira, a partir do desenvolvimento da Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital, a Rede Cariniana;
- Fomento às atividades relacionadas ao acesso aberto à produção científica e tecnológica brasileira, com a instauração de projetos de criação de repositórios digitais nas universidades (Projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB)<sup>1</sup>, do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), com o objetivo de integrar a produção dos repositórios na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e do Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim), que objetiva fornecer subsídios aos editores de periódicos na gerência dos direitos autorais de suas publicações com a disponibilização de políticas de revistas científicas brasileiras, o que os orientará a respeito do armazenamento dos artigos em repositórios institucionais (ANDRADE; OLIVEIRA, 2005; IBICT, c2012).

## **6 A divulgação das produções acadêmicas científicas brasileiras e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

A divulgação da produção científica brasileira foi estabelecida a partir da década de 1970 com a consolidação e ampliação dos cursos de pós-graduação no país. Foram desenvolvidos no período o suplemento *Livro*, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), publicado no *Jornal do Brasil*; a *Lista de Dissertações e Teses*, de autoria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); o *Catálogo do Banco de Teses*, editado pelo Ministério da Educação (MEC); além do Índice Cenate, elaborado pela empresa IMS-Informações, Microformas, Sistemas S/A (CAMPELLO, 2000).

Essas publicações foram interrompidas e na década seguinte o esforço de reunião e divulgação dos trabalhos continuou a ser realizado pelo IBICT com a edição do *Índice de*

---

<sup>1</sup> O projeto IBICT-FINEP/PCAL/XBDB tem por objetivo garantir o acesso aberto à literatura científica. Por meio de editais publicados desde 2009, seleciona universidades e instituições de pesquisa, para a distribuição de kits tecnológicos, treinamento e suporte técnico e informacional.

*Teses*, em 1986. O mesmo utilizava dados obtidos a partir da base de dados *Teses*, gerenciada pela instituição e, posteriormente, pelo Sistema de Informação sobre Teses, que foi lançado em 1996, composto por uma rede de instituições que alimentavam o sistema com registros nacionais e internacionais e distribuía aos interessados por meio do COMUT (CAMPELLO, 2000).

Em 2002 foi implantada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo IBICT. Trata-se de uma base nacional de teses e dissertações que tem por principal objetivo reunir em seu portal de busca as teses e dissertações defendidas em todo o Brasil, e também por brasileiros no exterior.

Para Maffia (2006), a BDTD possui a seguinte missão: “promover a competência e o desenvolvimento de recursos e infra-estrutura de Informação, Ciência e Tecnologia – ICT para a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico-tecnológico” (MAFFIA, 2006 *apud* BLATTMANN; SANTOS, 2009, p. 8).

Com o desenvolvimento do projeto BDTD, foi implantado o Sistema Eletrônico de Teses e Dissertações (TEDE). O sistema objetiva a inserção de bibliotecas digitais de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras e sua incorporação à BDTD. De acordo com Ribeiro Segundo e outros (2014), o TEDE é

[...] um sistema desenvolvido pelo IBICT no âmbito do projeto da BDTD e repassado às instituições que desejam armazenar suas teses e dissertações eletrônicas. O TEDE foi uma das primeiras ferramentas brasileiras a utilizar a camada de protocolo OAI-PMH, que permitiu a interoperabilidade, fundamental para a formação da rede BDTD (RIBEIRO SEGUNDO *et al*, 2014, p. 9).

O sistema passou por atualizações em 2005 e 2014, quando adotou a plataforma do *software* livre DSpace (denominado também DSpace/TEDE 2 ou apenas TEDE 2). Buscou-se, com a aplicação do referido *software*, a utilização dos recursos de desenvolvimento colaborativo, com a possibilidade de realização de customizações relacionadas às configurações, modificações de *layout* e itens de desenvolvimento que se adequam às características dos documentos (RIBEIRO SEGUNDO *et al*, 2014). Essa ação possibilitou melhor correspondência entre o *software* e as especificidades documentais, favorecendo a organização e recuperação das informações armazenadas.

De acordo com Blattmann e Santos, as bases de dados bibliográficas de teses e dissertações:

Além de permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais bem como disponibilizar em todo o mundo, via Internet, análises bibliométricas desses acervos podem fornecer diversos tipos de representações, como: distribuição quantitativa de temas de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração, quantidade de trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação, número de orientadores de dissertações e teses, quantidade de trabalhos orientados, redes de cooperação entre programas/pesquisadores, produtividade dos programas por comparação, etc. Obtém-se por meio desses dados e seus cruzamentos, cartografias que permitem fazer inferências sobre a institucionalização cognitiva e social da pesquisa científica no país (BLATTMANN; SANTOS, 2009, p. 4-5).

Até o momento a BDTD coordenada pelo IBICT consiste na maior iniciativa para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações brasileiras. No portal é possível pesquisar a produção de todo o país e ser remetido ao *site* de origem da instituição produtora.

Ainda para se somar à BDTD, enriquecendo o serviço, foi desenvolvido pelo IBICT o Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASISbr), um mecanismo de busca que percorre a produção disponível na BDTD e também os dados do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Dessa forma, por meio do Portal OASISbr é possível acessar a produção científica dos dois países. Compreende documentos caracterizados por livros, capítulos de livros, teses, dissertações, anais de congressos, trabalhos apresentados em eventos, artigos, revistas, além de outros documentos disponíveis em texto completo. Seu objetivo é contribuir para a realização de uma busca confiável e rápida de documentos científicos e tecnológicos de acesso aberto que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa brasileira (IBICT, [ca. 2016]).

## **7 Considerações finais**

Pode-se perceber uma relação direta entre o desenvolvimento da informação, a Sociedade da Informação e a Ciência da Informação. O desenvolvimento da informação mudou as relações sociais fazendo emergir uma nova sociedade, e a Ciência da Informação é a ciência que estuda a informação e suas implicações na sociedade.

Neste sentido, a divulgação científica passou por modificações, pois necessita de mecanismos que garantam organização, armazenamento, preservação, divulgação e acesso das informações, visto o grande número de publicações disponíveis.

A ampliação do acesso aberto aos dados científicos, prática desenvolvida pelo IBICT desde sua fundação e garantida por meio de diversos instrumentos, compreende importante contribuição para o desenvolvimento da ciência e tecnologia na atualidade.

Assim, os repositórios institucionais de acesso aberto exercem um papel fundamental para a produção científica, permitindo seu gerenciamento, sua divulgação e seu acesso para além da comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, juntamente com o Portal OASISbr, constituem importantes serviços de apoio aos pesquisadores brasileiros.

### **The importance of IBICT for Brazilian scientific dissemination**

**Abstracts:** It presents reflections about the Information Society and the importance of scientific dissemination for academic and social development. In this sense, information and communication technologies have contributed to the expansion of access to information in the scientific environment by enabling the exchange and development of applications aimed at scientific dissemination. The Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) is characterized as an institution that aims to produce, disseminate and integrate scientific-technological knowledge. In order it develops information products and services that foster the development of science in the country. Of particular note is the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), a national database that aims to gather in its portal the theses and dissertations defended throughout Brazil, and also by Brazilians abroad, facilitating access to national academic production.

**Key words:** Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Scientific Communication. IBICT. Institutional Repository.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene (Coord.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: nos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 45-60.

BAPTISTA, Ana Alice *et al.* Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, n. esp., 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Katia/Downloads/377-1253-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2017.

BLATTMANN, Ursula; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Acesso e uso de tecnologias em teses e dissertações: o caso BDTD. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PESQUISA INTERCULTURAL, 12., Florianópolis, 2009. Florianópolis: ARIC, 2009. Diálogos Interculturais: descolonizar o saber e o poder. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10085/Acesso%20e%20uso%20de%20tecnologias%20em%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es\_o%20caso%20BDTD.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Portaria n. 961, de 13 de dezembro de 2006. Aprova o Regimento Interno do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 240, p. 75-79, 15 dez. 2006. Seção 1. Disponível em: <http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/regimento-interno-1/DOU240secao1pag75.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto nº 8.877*, de 18 de outubro de 2016. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações... Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2016/decreto/D8877.htm>. Acesso em: 25 mar. 2017.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. *Estudos Avançados*, v. 16, n. 44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-40142002000100010>. Acesso em: 02 fev. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 121-128.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 3. A era da informação: economia, sociedade e cultura.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, v. 18, n 1, p. 5-22, 2011.

DIGITAL LIBRARY FEDERATION. A working definition of digital library. 1998.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis Fernando *et al* (Org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83-106.

IBICT. Oasisbr. [ca. 2016]. Disponível em: <<http://oasisbr.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

IBICT. Sobre o IBICT. c2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Suely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MAFFIA, Sueli. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. In: SEMINÁRIO SOBRE INFORMAÇÃO NA INTERNET, 1., Brasília, 2006. 32 slides. Apresentação em Power-point. Disponível em: <[https://issuu.com/ana\\_luisadf/docs/bdtd\\_simposio\\_ago2006aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa](https://issuu.com/ana_luisadf/docs/bdtd_simposio_ago2006aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa)>. Acesso em: 06 jun. 2017.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, Luis Fernando *et al* (Org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-22.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. *Revista Pátio*, v. 8, n. 31, ago./out. 2004.

RIBEIRO SEGUNDO, Washington Luís *et al*. *Cartilha TEDE 2: Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE): instalação, migração e configuração*. Brasília: IBICT, 2014.

SALARELLI, Alberto. A evolução das tecnologias da informação. In: TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. *A biblioteca digital*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 60-82.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; LIMA, Izabel França de. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. *Revista*

*Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 33, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10067/O%20conhecimento%20e%20as%20tecnologias%20na%20sociedade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

TAKAHASHI, Tadao. *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

TAMMARO, Anna Maria. Conversações sobre a biblioteca digital. In: TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. *A biblioteca digital*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. p. 111-142.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, v. 9, p. 127-140, 1975.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SANTOS, Kátia Gonçalves dos; SOUZA, Luciana Gonçalves Silva. A importância do IBICT para a divulgação científica brasileira. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 3-16, jul./dez. 2016.

Recebido em: 20.04.2017.

Aceito em: 25.05.2017.